

Roma, 20 de junho de 2020

Prot. n° 082/2020

Assunto: Mensagem para o Dia Mundial do Refugiado

*“Levanta-te, e toma contigo o Menino e sua Mãe, e foge para o Egito”
Mt. 2,13*

Estimadas Irmãs, Formandas e Leigos Missionários Scalabrinianos

Acreditando no sonho, eles partiram para uma viagem de muitos quilômetros, no deserto, protegendo o Filho de Deus feito homem da ameaça do rei Herodes. A viagem e a fuga foram dolorosas. A Sagrada Família seguiu por um caminho que nem José conhecia, mas sabia que devia, por cautela, desviar dos lugares por onde circulavam os judeus, egípcios e romanos, correndo os riscos de caminharem pelo deserto, até chegarem às terras do Egito, onde se viram salvos. A história da família de Nazaré refugiada se repete nos dias de hoje e o dia mundial dos refugiados, decretado pela Assembleia das Nações Unidas no ano 2000, é uma ocasião para demonstrar, uma vez mais, a nossa solidariedade com as pessoas refugiadas e com as comunidades que as acolhem.



Atualmente, ao redor do mundo, 70,8 milhões de pessoas são forçadas a se deslocarem, vítimas de conflitos, perseguição, violência e desastres naturais, das quais 25,9 milhões são refugiados reconhecidos. O Papa Francisco nos lembra que “em cada uma das pessoas refugiadas está presente Jesus, que é forçado, como no tempo de Herodes, a fugir para se salvar.

Nos seus rostos, somos chamados a reconhecer o rosto de Cristo”. Os números, a complexidade e a duração dos conflitos de hoje significam que o deslocamento forçado atingiu um nível sem precedentes e, as respostas ainda não são suficientes para encontrar as soluções que permitam que as pessoas envolvidas possam reconstruir suas vidas; por isso o Dia Mundial do Refugiado, comemorado no dia 20 de junho, deve ser um motivo para animar processos de solidariedade e ações concretas de ajuda às pessoas refugiadas.

Três quartos dos refugiados do mundo e muitos migrantes vivem em regiões em desenvolvimento, onde os sistemas de saúde já estão sobrecarregados e, com a pandemia do COVID-19 já estão colapsados. Muitos vivem em acampamentos superlotados, abrigos improvisados ou centros de acolhimento, onde não têm acesso adequado a serviços de saúde, água potável e saneamento. Muitos estão em locais de detenção formais e informais e em condições de isolamento e de higiene particularmente preocupantes. Migrantes e refugiados são desproporcionalmente vulneráveis à exclusão, estigma e discriminação, principalmente quando em situação irregular. Somos interpeladas a incidir para que as lideranças locais, nacionais e internacionais não apenas assistam passivamente tantas vidas serem ameaçadas e destruídas. É urgente encontrar soluções, meios humanos e dignos para garantir que as pessoas não continuem arriscando suas vidas e a de suas famílias, recorrendo a traficantes sem escrúpulos ou se valendo de barcos frágeis em uma tentativa de alcançar a segurança. Unamo-nos às várias programações, iniciativas, e atividades que se realizam nos diferentes âmbitos da sociedade, Igreja e Congregação. Peçamos ao Senhor, que através do nosso serviço pastoral na acolhida, proteção, promoção e integração, possamos difundir apreço pela pessoa do migrante e refugiado, de modo que a terra se torne lugar de fraternidade, onde ninguém seja excluído e todos sejam chamados pelo Pai e pelo próprio nome, e que todos tenham vida e vida em abundância.



Em comunhão de preces,

*Ir. Neusa de Fátima Mariano, mscs
Superiora Geral, Conselheiras e Secretária Geral*

